

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 63

Nº 745

Março de 2016

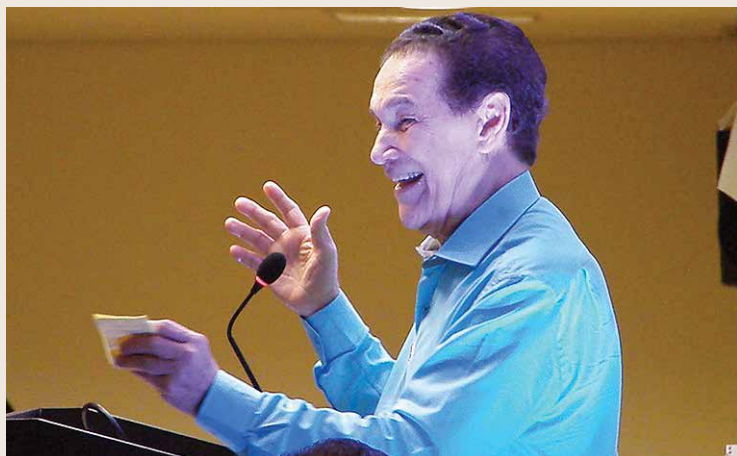
R\$ 1,50

As consequências dos exageros momescos

Jorge Hessen, estudioso espírita radicado em Brasília (DF), focaliza em oportuno artigo, à luz do Espiritismo, o carnaval e seus festejos. Segundo ele, não fossem os excessos, o carnaval, como festival de nexo sociorracial, poderia tornar-se um acontecimento relativamente admissível. Não admitir isso seria incidir em

inadvertência de intransigência. Contudo, é importante termos em conta o lembrete de André Luiz para que o espírita se afaste de festas lamentáveis, como as que assinalam a passagem do Carnaval, inclusive as que se destaquem pelos excessos de gula, desregramento ou manifestações exteriores espetaculares. **Pág. 5**

Conferência Espírita começa no dia 4



Divaldo Franco (foto) fará no dia 4 de março, às 20h30, a conferência de abertura da XVIII Conferência Estadual Espírita, evento promovido pela Federação Espírita do Paraná que terá como tema central

"Construindo a consciência da imortalidade". A Conferência será realizada no período de 4 a 6 de março, na Expotrade, em Pinhais (situada na região metropolitana de Curitiba). **Pág. 11**

1º Encontro Espírita das Três Fronteiras

No dia 6 de fevereiro um evento inédito reuniu espíritas de Argentina, Brasil e Paraguai na Cidade do Leste, município paraguaio vizinho de Foz do Iguaçu (PR). Organizado pelo Centro Espírita del Este "Joanna de Ângelis", filiado à Federación Espírita Paraguaya (FEPAR), o evento levou originalmente o

nome de "1er Encuentro Espírita de las Tres Fronteras".

Cinco expositores dos três países apresentaram sólidos conteúdos doutrinários, nos 45 minutos de cada uma das suas participações. O confrade Lincoln Barros de Sousa, presidente da 13ª União Regional Espírita (com sede em Foz do Iguaçu), representou o Brasil. **Pág. 6**

Mocidade espírita realiza em Londrina a 20ª CONMEL

Sob coordenação geral do DIJ (Departamento de Infância e Juventude) da 16ª URE – também conhecida como URE Metropolitana de Londrina – realizou-se em Londrina a 20ª CONMEL, evento voltado para a mocidade espírita que teve este ano como tema "É chegada a hora. Por que te deténs?". O objetivo geral do encontro foi levar o jovem a refletir sobre seu programa reencarnatório, compreendendo-se como protagonista na construção da nova era e seu compromisso com a Doutrina Espírita.

A CONMEL (Confraternização das Mocidades Espíritas em Londrina) faz parte do calendário da Federação Espírita do Paraná e é realizada pela Inter-Regional Norte – 4ª, 5ª, 6ª e 16ª URES, anualmente, por ocasião do carnaval.



Sua 20ª versão teve por local o Lar Anália Franco de Londrina.

O encontro começou no dia 6 de fevereiro e se encerrou no dia 9, contando com a participação de 69 jovens

das cidades de Londrina, Ibiporã, Rolândia, Apucarana e Faxinal e apoio de 35 voluntários espíritas que se dedicaram ao máximo para o êxito do encontro (foto). **Pág. 3**

Reflexões sobre o mal de Alzheimer

Estaria o mal de Alzheimer relacionado a delicados processos expiatórios, ou essa doença seria de origem pu-

ramente orgânica, sem qualquer relação com o Espírito? Em verdade, o tema requer estudos mais aprofundados

por parte dos pesquisadores do campo da ciência e também dos estudiosos espíritas. **Págs. 8 e 9**

Ed'Lauro Ferreira Santos fala ao nosso jornal



O confrade Ed'Lauro Ferreira Santos (foto), médium psicógrafo e atual presidente do Centro Espírita Estrela da Seara, localizado na periferia de Salvador (BA), fala-nos, em entrevista concedida ao nosso colaborador Wellington Balbo, sobre seu trabalho no campo da mediunidade e também sobre o romance mediúnico *Ambrósio*, por ele psicografado. **Pág. 16**

Ainda nesta edição

Antonio Cesar	
Perri de Carvalho	12
Batuira	13
Crônicas de Além-Mar	15
De coração para coração	4
Divaldo responde	12
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	15
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
João Zamoner	7
Marcus Braga	10
Pílulas gramaticais	4

Editorial

Coragem

No capítulo 26 do Evangelho de Mateus, versículos 36 a 46, assim como em Lucas, no capítulo 22, versículos 39 a 46, vemos o nosso mestre Jesus em vigilância e oração. O momento da dor se aproximava. Jesus bem sabia o que lhe ocorreria. De Mateus, aqui compilamos o trecho: - Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse aos discípulos: "Sentai-vos aí enquanto vou até ali para orar". Levando Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes então: "Minha alma está triste até a morte. Permaneci aqui e vigiai comigo". E indo um pouco adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se é possível, que passe de mim esse cálice; contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres".

Coragem admirável demonstrou Jesus! Sabia o que lhe sucederia. Poderia ter fugido e, no entanto, todos sabemos o que lhe aconteceu. Coragem imensa. Chorou, sim, talvez pelo que sabia que lhe aconteceria, talvez por ver a fraqueza dos homens e a ignorância das trevas, aparentemente vencedoras

naquele momento. Como disse Isaias, no entanto, quando fosse erguido atrairia todos a si e os interesses de Deus prosperariam em suas mãos.

Diz *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo VI, no advento do Espírito de Verdade: "Venho ensinar e consolar os pobres deserdados; venho lhes dizer que elevem sua resignação ao nível de suas provas; que chorem, porque a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas que esperem, porque os anjos consoladores virão enxugar suas lágrimas".

Jesus chorou, mas foi consolado por si mesmo e por um Espírito de grande elevação: "apareceu-lhe um anjo do céu que o confortava", informa Lucas, no referido capítulo, versículo 43, e em seguida, no 44, acrescenta que, cheio de angústia, orava com mais insistência ainda.

Chorar é bom. As lágrimas são benditas, provocam um alívio imenso. Resignação é fortaleza do espírito. Quem de nós, em sã consciência hoje, sabendo de antemão dos acontecimentos, enfrentaria algo assim? Somente um Espírito de coragem inaudita. Era o caso

de Jesus. Chorou sim, mas foi confortado, sustentou-se na oração e empreendeu sua tarefa de amor até o fim.

Estamos vendo o recrudescer das dores no nosso amado planeta Terra. Enfermidades, desemprego, guerras, miséria, fome. O Brasil está experimentando isso. Por quê?

Há que buscar as causas nas escolhas inadequadas dos homens e no egoísmo que ainda grassa. A lei de causa e efeito e a reencarnação devem ser lembradas todo o tempo.

As dores estão crescentes, e todos de um modo ou de outro as vivenciam. Aprendizado para o Espírito imortal. Que chore sim, diz o Evangelho, mas que se eleve na oração, sustentado na força da fé, na certeza de que todo sofrimento é temporário, pois que o amor é divino e também eterno.

Jesus, o médico das almas, ainda uma vez deve ser buscado como exemplo.

Vigilância, oração e muita coragem. Elevar o pensamento e confiar. O socorro divino sempre nos vem. A mudança do planeta requer a mudança do homem e o amor é a solução.

Coragem!

Um minuto com Joanna de Ângelis

No transcurso de um dia não faltam motivos para revides, agressões, quedas morais.

Uma pessoa desatenta choca-se contigo e não se desculpa.

Outra, irreverente, diz-te um doesto e segue, sorrindo.

Mais alguém, em desequilí-

brio, não oculta a animosidade que lhe inspiras.

Outrem mais, de quem sabes que te censura e, mentindo contra ti, acusa-te, levemente...

Tens vontade de reagir. "Também sou humano" – costumamos pensar.

Somente que reações semelhantes àquelas não resolvem o problema.

Deves nivelar-te às pessoas, pelas suas conquistas e títulos de enobrecimento, numa linha superior, e não pela sua mesquinhez.

Ninguém passa, na Terra, sem provar a taça da incompreensão.

Cada qual julga os outros pelos próprios critérios, mediante a sua forma de ser, como é natural.

O que se não possui é desconhecido; portanto, difícil de ser identificado noutrem.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

O companheiro

"Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?" – Jesus. (Mateus, capítulo 18, versículo 33.)

Em qualquer parte, não pode o homem agir, isoladamente, em se tratando da obra de Deus, que se aperfeiçoa em todos os lugares.

O Pai estabeleceu a cooperação como princípio dos mais nobres, no centro das leis que regem a vida.

No recanto mais humilde, encontrarás um companheiro de esforço. Em casa, ele pode chamar-se "pai" ou "filho"; no caminho, pode denominar-se "amigo" ou "camarada de ideal".

No fundo, há um só Pai que é Deus e uma grande família que se compõe de irmãos.

Se o Eterno encaminhou ao teu ambiente um companheiro menos desejável, tem compaixão e ensina sempre.

Eleva os que te rodeiam.

Santifica os laços que Jesus promoveu a bem de tua alma e de todos os que te cercam.

Se a tarefa apresenta obstáculos, lembra-te das inúmeras vezes em que o Cristo já aplicou misericórdia ao teu espírito. Isso atenua as sombras do coração.

Observa em cada companheiro de luta ou do dia uma bênção e uma oportunidade de atender ao programa divino, acerca de tua existência.

Há dificuldades e percalços, incompreensões e desentendimentos?

Usa a misericórdia que Jesus já usou contigo, dando-te nova ocasião de santificar e de aprender.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Caminho, Verdade e Vida**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e incentive seus familiares e amigos a lerem nossas edições

Presenteie seus amigos e familiares com uma **Assinatura** d'O Imortal. Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone Número do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

“É chegada a hora. Por que te deténs?” foi o tema da 20ª CONMEL

O tradicional evento reuniu em Londrina, por ocasião do carnaval deste ano, 69 jovens espíritas

**GUILHERME HENRIQUE
CARVALHO FERREIRA**
secretariadij.ure16@gmail.com
De Londrina

A CONMEL – Confraternização das Mocidades Espíritas em Londrina é um evento que faz parte do calendário da FEP – Federação Espírita do Paraná – e é realizado pela Inter-Regional Norte – 4ª, 5ª, 6ª e 16ª URES, anualmente, por ocasião do carnaval. Sua 20ª versão teve por local o Lar Anália Franco de Londrina. Começou no dia 6 de fevereiro e se encerrou no dia 9, contando com a participação de 69 jovens das cidades de Londrina, Iporã, Rolândia, Apucarana e Faxinal e apoio de 35 voluntários espíritas que se dedicaram ao máximo para o êxito do encontro.

Sob coordenação geral do DIJ (Departamento de Infância e Juventude) da 16ª URE – também conhecida como URE Metropolitana de Londrina – o Encontro teve como tema “É chegada a hora. Por que te deténs?”, o qual foi desenvolvido pelos coordenadores doutrinários Elisângela Dias de Toledo, Kátia Cilene Pereira e Guilherme Henrique Carvalho Ferreira e, como coordenadora administrativa, Rosilene Aparecida Carvalho Ferreira.

O objetivo geral da 20ª CONMEL foi levar o jovem a refletir sobre seu programa reencarnatório, compreendendo-se como protagonista na construção da nova era, e seu compromisso com a Doutrina Espírita.

O estudo foi elaborado no intuito de unir o tema: É CHEGADA HORA. PORQUE TE DETÊNS! com o lema: ESTUDAR KARDEC PARA VIVER JESUS. Com base nisso pode-se pensar



Os participantes da 20ª CONMEL

na importância da vinda de Jesus à Terra, quando então anunciou o advento futuro do Consolador por ele prometido, do que resultou o surgimento do Espiritismo codificado por Allan Kardec. Sendo o Espiritismo a ferramenta de autoiluminação e Jesus nosso modelo e guia (L.E, 625), neles encontramos o esclarecimento e o consolo que nos ajudam a enfrentar nossas mazelas interiores e as adversidades exteriores. Fazer com que o jovem perceba isso, ou seja, que Jesus e o Espiritismo são os nossos guias e mostrar-lhe como eles nos auxiliam em nosso proces-

so evolutivo, eis outro objetivo do encontro deste ano.

Como foi o evento – O acolhimento dos jovens que participaram do encontro iniciou-se às 10h da manhã do dia 6, sábado, com a confecção dos crachás, rápido lanche e acomodação nos quartos. Após o almoço confraternativo, o ambiente foi harmonizado pela equipe de artes com a execução de belas músicas, preparatórias para a realização da prece de abertura feita pela presidente da 16ª URE, Marinei Ferreira Rezende.

Logo depois, dando início aos trabalhos, Eduardo Claudio Ferreira (diretor do DIJ da 16ª URE) chamou para compor a mesa Luiz Claudio de Assis Pereira (conselheiro da FEP), Maria Aparecida Santos (secretária da Inter-Regional Norte e 1ª Vice-Presidente da 16ª URE), Marinei Ferreira Rezende (Presidente da 16ª URE) e Neide Aparecida (Diretora do DIJ da 6ª URE). Os presidentes da 4ª, 5ª e 6ª URES, bem como os diretores de DIJ da 4ª e 5ª URES não puderam comparecer.

Marinei Ferreira Rezende fez então uma saudação abrindo oficial-

mente o encontro e, ato contínuo, os jovens foram encaminhados para os grupos de estudo. As atividades de estudos, as oficinas e as gincanas, bem como os momentos de relaxamento e confraternização, foram marcados pela fidelidade doutrinária às Obras de Kardec e pela conduta doutrinária de todos os participantes. Pontos que marcaram o evento.

A CONMEL Retrô – Uma das atrações da 20ª CONMEL foi a chamada CONMEL Retrô, que ocorreu no primeiro dia de evento e foi simplesmente emocionante. Coordenadores e jovens participantes da 1ª CONMEL, que se realizou no carnaval de 1994, foram convidados para uma noite de bate-papo em que puderam contar aos jovens como foi idealizada e realizada a 1ª CONMEL, bem como suas emoções e a influência dessa participação nas pessoas que são hoje. Os jovens, atentos a tudo, participaram com perguntas e comentários e puderam ouvir as músicas da época entoadas pelos confrades Gilberto Jalbas Campos, Vasni Souza, Maria Irene Souza, Marcos e Viviane Pacheco, Kátia Cilene Pereira e Elisângela Dias de Toledo.



Jovens do Nosso Lar num dos números de arte



Um dos grupos de estudo em atividade

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

O passe magnético ou imposição de mãos à luz do Espiritismo

A ação magnética praticada na Casa Espírita pertence ao chamado magnetismo misto, semiespiritual ou humano-espiritual, tema que Allan Kardec tratou objetivamente no cap. XIV, item 33, do livro *A Gênese*, adiante reproduzido:

“A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

1º. pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;

2º. pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;

3º. pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semiespiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.” (*A Gênese*, cap. XIV, n. 33.)

Sobre a participação dos Espíritos na ação magnética humano-espiritual, lemos no cap. XIV de *O Livro dos Médiuns*, também de Allan Kardec:

1º. Podem considerar-se as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns? “Não há que duvidar.”

2º. Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha. “É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.” (*O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 176.)

Aludindo ao socorro espiritual que o magnetizador espírita recebe para que possa auxiliar uma pessoa enferma, Mesmer (Espírito) escreveu em 18/12/1863, na Sociedade Espírita de Paris:

“Esse socorro que (Deus) envia são os bons Espíritos que vêm penetrar o médium de seu fluido benéfico, que é transmitido ao doente.” (...) “Também é por isto que o magnetismo empregado pelos médiuns

curadores é tão potente e produz essas curas qualificadas de miraculosas, e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium; ao passo que o magnetizador ordinário se esgota, por vezes em vão, a fazer passes, o médium curador infiltra um fluido regenerador pela simples imposição das mãos, graças ao concurso dos bons Espíritos”. (*Revista Espírita de janeiro de 1864*, Edicel, pág. 7.)

Comentando o assunto, Allan Kardec esclareceu:

“Se a mediunidade curadora pura é privilégio das almas de escol, a possibilidade de suavizar certos sofrimentos, mesmo de curar, ainda que não instantaneamente, umas tantas moléstias, a todos é dada, sem que haja necessidade de ser magnetizador. O conhecimento dos processos magnéticos é útil em casos complicados, mas não indispensável. Como a todos é dado apelar aos bons Espíritos, orar e querer o bem, muitas vezes basta impor as mãos sobre a dor para a acalmar; é o que pode fazer qualquer um, se trazer a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus. É de notar que a maior parte dos médiuns curadores inconscientes, os que não se dão conta de sua faculdade, e que por vezes são encontrados nas mais humildes posições e em gente privada de qualquer instrução, recomendam

a prece e se entremeadam orando. Apenas sua ignorância lhes faz crer na influência desta ou daquela fórmula.” (*Revista Espírita de setembro de 1865*, Edicel, pág. 254.)

Em 8 de março de 1940, Emmanuel concluiu sua obra intitulada *O Consolador*, psicografia de Chico Xavier, publicada em 1941 pela FEB, na qual respondeu a duas perguntas objetivas a propósito do passe e sua aplicação:

98 – Nos processos de cura, como deveremos compreender o passe? “Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.”

99 – Como deve ser recebido e dado o passe? “O passe poderá obedecer à fórmula que forneça maior porcentagem de confiança, não só a quem o dá, como a quem o recebe. Devemos esclarecer, todavia, que o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contacto físico na sua aplicação.” (*O Consolador*, perguntas 98 e 99.)

Foi aí, então, com fundamento nas orientações acima reproduzidas que José Herculano Pires, o

autor espírita de maior renome no meio espírita brasileiro, formulou a orientação que os espíritas do Brasil inteiro adotam há mais de 35 anos:

“O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus, como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus. O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje o envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado há muito superado. Os Espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas apenas a prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensiosas e ridículas gesticulações.” (*Obsessão, o passe, a doutrinação*, editora Paideia, págs. 35 a 37.)

Pílulas gramaticais

Não se deve utilizar a palavra **raça** quando nos referimos aos diversos grupos que formam a espécie humana. Raça, em se tratando dos humanos, é uma só: a raça humana. Em lugar de raça, usemos a palavra etnia, que significa: população ou grupo social que apresenta relativa homogeneidade cultural e lin-

guística, compartilhando história e origem comuns; grupo com relativa homogeneidade cultural, considerado como unidade dentro de um contexto de relações entre grupos similares ou do mesmo tipo, e cuja identidade é definida por contraste em relação a estes. Neste último sentido, é o mesmo que grupo étnico.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Um *carrum navalis* em que a carne nada vale

JORGE HESSEN

jorgehessen@gmail.com
De Brasília, DF

Carnaval é um termo precedente de uma festa romana e egípcia em homenagem ao Deus Saturno, quando carros alegóricos (a cavalo) desfilavam com homens e mulheres. Eram os *carrum navalis*, daí a origem da palavra “carnaval”. Há também quem interprete a palavra conforme as primeiras sílabas das palavras da frase: **carne nada vale**. Como festa popular, poderia ser um acontecimento “cultural” presumível, não fossem os excessos cometidos em nome da “alegria”. Quando se pretende alcançar essa “alegria” através do prazer desregrado e dos excessos de toda ordem, o resultado é a insatisfação íntima, o vazio interior provocado pelo desequilíbrio moral e espiritual.

Não fossem os excessos, o carnaval, como festival de nexo sociorracial, poderia tornar-se um acontecimento relativamente admissível; obviamente, não admitir isso seria incidir em inadvertência de intransigência. Entretanto, é urgente o lembrete de André Luiz para que o Espírita “afaste-se de festas lamentáveis, como as que assinalam a passagem do **CARNAVAL**, inclusive as que se destaquem pelos excessos de gula, desregramento ou manifestações exteriores espetaculares. Pois que a verdadeira alegria não foge da temperança”. (1) (Grifamos.)

É o momento em que o Espírita humano normalmente exterioriza o que há de mais profundo, de mais primitivo em si mesmo. Historicamente temos observado que a ebulição momesca é evento que carrega, em si, a carga da barbárie e do primitivismo que ainda reina entre nós, os encarnados, marcados pelas paixões do prazer violento. Em face disso costuma ser chamado de “folia”, que vem do francês “*folie*”, que significa loucura ou extravagância.

As consequências dos exageros momescos

Já “foi um dia a comemoração dos povos guerreiros, festejando vitórias; foi reverência coletiva ao deus Dionísio, na Grécia clássica, quando a festa se chamava *bacanal*; na velha Roma dos céasares, fortemente marcada pelo aspecto pagão, chamou-se *saturnalia* e, nessas ocasiões, imolava-se uma vítima humana”. (2)

Nos dias conturbados de hoje, sabe-se que “(...) de cada dez casais que caem juntos na folia, sete terminam a noite brigados (cenas de ciúme etc.); que, desses mesmos dez casais, posteriormente, seis se transformam em adultério, cabendo uma média de três para os homens e três para as mulheres (por exemplo); que, de cada dez pessoas (homens e mulheres, no caso) no carnaval, pelo menos sete se submetem espontaneamente a coisas que normalmente abominam no seu dia a dia, como álcool, entorpecente etc. Dizem, ainda, que tudo isso decorre do êxtase atingido na Grande Festa, quando o símbolo da liberdade, da igualdade, mas, também, da orgia e depravação, somadas ao abuso do álcool, levam as pessoas a se comportarem fora do seu normal (...)” (3)

O Espírita Emmanuel adverte: “Ao lado dos mascarados da pseudoalegria, passam os leprosos, os cegos, as crianças abandonadas, as mães aflitas e sofredoras (...). Enquanto há miseráveis que estendem as mãos súplicas, cheios de necessidades e de fome, sobram as fartas contribuições para que os salões se enfeitem”.(4)

Quando nos damos aos exageros de toda sorte, as influências perniciosas se intensificam

e, muitas vezes, deixamo-nos dominar por Espíritos maléficos, ocasionando os infelizes fatos de todos os tipos de violências. Nesse cenário, os obsessores “influenciam, durante o Carnaval, os incautos que se deixam arrastar pelas paixões de Momo, impelindo-os a excessos lamentáveis, comuns por essa época do ano, e através dos quais eles próprios, os Espíritos, se locupletam de todos os gozos e desmandos materiais, valendo-se, para tanto, das vibrações viciadas e contaminadas de impurezas dos mesmos adeptos de Momo, aos quais se agarram”. (5)

É válido fechar o centro espírita nos dias de carnaval?

Portanto, além da companhia de encarnados, vincula-se a nós uma inumerável legião de seres invisíveis, recebendo deles boas e más influências a depender da faixa de sintonia em que nos encontremos. As tendências ao transtorno comportamental de cada um, e a correspondente impotência ou apatia em vencê-las, são qual imã que atrai os Espíritos desequilibrados e fomentadores do descaso à dignidade humana, que, em suma, não existiriam se vivêssemos no firme propósito de educar as paixões instintivas que nos animalizam. Diante disso, Emmanuel ratifica a admoestação: “É lamentável que na época atual, quando os conhecimentos novos felicitam a mentalidade humana, fornecendo-lhes a chave maravilhosa dos seus elevados destinos, descerrando-lhes as belezas e os objetivos sagrados da Vida, se verifiquem excessos dessa natureza [CARNAVAL] entre as sociedades que se pavoneiam com os títulos da civilização”. (6)

Outra questão: será válido fechar as portas dos centros espíritas nos dias de carnaval, ou mudar o procedimento das reuniões? Existem alguns centros que fecham suas portas nos feriados do carnaval por vários motivos não razoáveis. Repensemos: uma pessoa com necessidades imediatas de atendimento fraterno, ou dos recursos espirituais urgentes em caso de obsessão, seria fraterno fazê-la esperar para ser atendida após as “cinzas”, uma vez ocorrendo essa infelicidade em dia de feriado momesco? Convém lembrar que Jesus curava aos sábados, mesmo que o costume da época não permitisse. Por isso mesmo, Ele disse: “Por que não posso curar aos sábados se meu Pai trabalha sempre?”. (7)

O que o carnaval traz ao nosso Espírito?

Os foliões inveterados alegam que o carnaval é um extravasador de tensões, liberando as energias... Todavia, no período carnavalesco, não encontramos diminuídas as taxas de agressividade e as neuroses. O que se vê é um verdadeiro somatório da violência urbana e de infelicidade familiar. As estatísticas registram como consequências do “reinado de Momo”, por exemplo, gravidezes indesejadas e a consequente proliferação de abortos provocados, acidentes automobilísticos, aumento da criminalidade, estupros, suicídios, incremento do uso de diversas substâncias estupefacientes e de alcoólicos, assim como o surgimento de novos viciados, disseminação das doenças sexualmente transmissíveis (inclusive a AIDS) e as ulcerações morais, marcando, profundamente, certas almas desavisadas e imprevidentes.

Os três dias de folia, assim, poderão se transformar em três séculos de penosas reparações. É bom pensarmos um pouco nisto: o que o carnaval traz ao nosso Espírito? Alegria? Divertimento? Cultura? Será que o apelo de Momo faz de nós homens ou mulheres melhores? Edifica o nosso Espírito? Muitos espíritas, ingenuamente, julgam que a participação nas festas de carnaval, tão do agrado dos brasileiros, nenhum mal acarreta à nossa integridade fisiopsicoespiritual. No entanto, por detrás da aparente alegria e transitória felicidade, revela-se o verdadeiro atraso espiritual em que ainda vivemos, pela explosão de animalidade que ainda impera em nosso ser. É importante lembrá-los de que há muitas outras formas de diversão, recreação ou entretenimento disponíveis ao homem contemporâneo, alguns verdadeiros meios de alegria salutar e aprimoramento (individual e coletivo), para nossa escolha.

O espírito está pronto, mas a carne é fraca

Não vemos, por fim, outro caminho que não seja o da “abstinência sincera dos folguedos”, do controle das sensações e dos instintos, da canalização das energias, empregando o tempo de feriado do carnaval para a descoberta de si mesmo, o entrosamento com os familiares, o aprendizado através de livros e filmes instrutivos ou pela frequência a reuniões espíritas, eventos educacionais, culturais ou mesmo o descanso, já que o ritmo frenético do dia a dia exige, cada vez mais, preparo e estrutura físico-psicológica para os embates pela sobrevivência. (Continua na pág. 10 desta edição.)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

1º Encontro Espírita das Três Fronteiras, em Cidade do Leste

ENRIQUE ELISEO BALDOVINO

henriquedefoz@uol.com.br
De Foz do Iguaçu, PR

Um importante evento internacional aconteceu, com sucesso, no sábado, 6 de fevereiro de 2016, das 15h às 20h, no município de Cidade do Leste, organizado pelo Centro Espírita del Este “Joanna de Ângelis”, filiado à Federación Espírita Paraguaya (FEPAR), evento que levou originalmente o nome de “1er Encuentro Espírita de las Tres Fronteras”.⁽¹⁾

Cidade do Leste, Puerto Iguazú e Foz do Iguaçu fazem parte da vasta região da Tríplice Fronteira, composta por várias cidades do Paraguai, da Argentina e do Brasil, que, pela sua especial situação geográfica natural, formam as Três Fronteiras, cujos habitantes, de todas as raças e religiões, relacionam-se em paz, amizade e fraternidade há vários anos. São mais de 600 mil habitantes convivendo em harmonia, considerando mormente os municípios limítrofes de Puerto Iguazú (80.020 habitantes), Ciudad del Este (293.817 habitantes) e Foz do Iguaçu (255.718 habitantes).

Cinco expositores apresentaram sólidos conteúdos doutrinários, nos 45 minutos de cada uma das suas participações. Representou o Brasil Lincoln Barros de Sousa, presidente da 13ª URE – União Regional Espírita (com sede em Foz do Iguaçu/PR), braço unificacionista da FEP – Federação Espírita do Paraná. Representando Argentina, Enrique Eliseo Baldovino, diretor doutrinário e de



Parte do público presente

divulgação doutrinária do CEAK – Centro Espírita Allan Kardec, de Sta. Terezinha de Itaipu/PR (filiado à FEP), de nacionalidade argentina, morando atualmente em Foz.

Do Paraguai, participaram Milciades Lezcano (presidente da FEPAR), Aparicio Ortíz (diretor doutrinário do Hogar Espírita Gregorio Anzoátegui, de Luque) e Nelson Lezcano Torres (vice-presidente do Centro Espírita Paraguayo Joanna de Ângelis).

Milciades Lezcano é também diretor doutrinário do Centro Espírita Paraguayo Joanna de Ângelis, de Assunção; foi expositor no “1er Congreso Internacional de Valores”, organizado pelo vice-ministro de Culto do Ministério de Educação e Cultura do Paraguai, em outubro de 2009 e de 2010, na Universidad Serrana de Asunción, convidado pelos supervisores de educação a proferir palestras espiritistas para docentes, alunos e pais em diferentes cidades do Paraguai.

Aparicio Ortíz é também diretor doutrinário da Federación Espírita Paraguaya. Aparicio

Ortíz é antigo trabalhador do Movimento Paraguayo – nasceu em 1944, atualmente com 71 anos de idade –, e é um dos pioneiros espíritas da cidade de Luque (situada na área metropolitana da Grande Assunção).

Nelson Lezcano Torres, contador público de profissão, é membro da Federación Espírita Paraguaya, entidade unificacionista com sede em Assunção, filiada ao CEI – Conselho Espírita Internacional.

Os coordenadores do encontro foram os seguintes confrades do Paraguai: Mercedes Lezcano Torres (presidente do Centro Espírita del Este “Joanna de Ângelis”), Ricardo Molinas, e o jovem Ariel Lezcano, trabalhadores dessa Casa Espírita paraguaia, sendo que a prece inicial foi proferida pela menina guarani Mirella Aylen Molinas González. (Crédito da foto: Pablo David Lezcano.)

Reportagem completa do evento foi publicada pela revista “O Consolador”. Eis o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano9/452/especial2.html>

Lançamento nacional



Pelos CAMINHOS
da VIDA

Só o amor une almas



Na França, em pleno século 14, vive Adele, uma jovem de apenas 13 anos. Apesar de tão pouca idade, enfrenta uma intensa jornada pessoal. Quando seu pai descobre que ela é capaz de ver e conversar com espíritos, começa a persegui-la.

Ao lado de sua aia Justine, Adele foge da ira paterna e vai ao encontro de Elise, uma das personagens femininas mais emblemáticas da história. Mulher forte, à frente do seu tempo, Elise aproximará Adele de Aimée, jovem de igual sensibilidade e dom.

O pai de Adele, no entanto, não desiste da perseguição à filha, e sua vingança provoca uma tragédia de grandes proporções.



petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br



CHICO XAVIER
LIVRARIA ESPÍRITA

Televendas: (43) 3322-1140

RUA SANTA CATARINA, 193 - CENTRO - LONDRINA - PR

www.universoevida.com.br

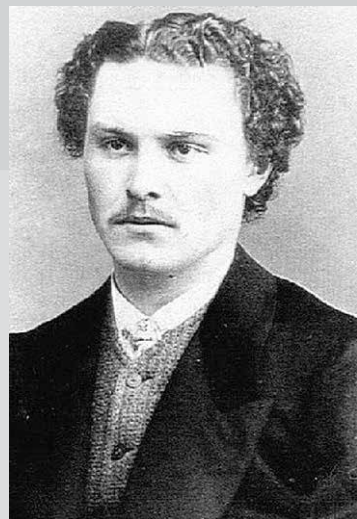
Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Barão de Guldenstubbé, o grande médium pneumatógrafo

Nascido em 1820 de origem sueca, pertencia a uma antiga família escandinava, tendo dois dos seus antepassados do mesmo nome sido queimados vivos, em 1309, na companhia de Jaques de Molav, por ordem do Papa Clemente IV. O Barão teve uma vida retirada, em companhia de sua virtuosa irmã. Foi o paladino do Espiritismo Moderno e grande trabalhador das primeiras horas do Espiritismo, um pesquisador da alma e que teve também suas obras queimadas na Espanha por ordem de um bispo, no dia 9 de outubro de 1861, no conhecido Auto-de-Fé de Barcelona.

Sua memória é lembrada com afetuosa muito respeitada por sua conduta nobre, urbana e benévola e por seus numerosos atos de modesta caridade. Em um belo dia, na França (1.º de Agosto de 1856), veio-lhe o pensamento de experimentar se os Espíritos podiam escrever diretamente, sem o auxílio de um médium.

Conhecendo a escrita direta misteriosa do Decálogo, segundo Moisés, a escrita igualmente direta e misteriosa na sala do festim do

rei Baltasar, segundo Daniel, e tendo ouvido falar dos mistérios modernos de Straford, na América, onde se acharam certos caracteres ilegíveis e estranhos traçados num pedaço de papel e que não pareciam provir dos médiuns, o Barão quis certificar-se da realidade de um fenômeno cujo alcance seria imenso, se fosse verdadeiro. A irmã do Sr. Guldenstubbé era a médium, de modo que nenhuma suspeita motivada podia levantar-se contra a sinceridade das experiências.

No dia 13 de agosto de 1856, aconteceu o primeiro sucesso nessa modalidade de comunicação espírita e seu espanto foi grande quando notou certos caracteres misteriosos no papel; apenas sucedeu tal fato, e ele repetiu por dez vezes a experiência no mesmo dia, para sempre memorável, colocando, no fim de cada meia hora, uma nova folha de papel em branco na caixinha. A experiência foi coroada de êxito completo.

Perfeitamente a par das comunicações pela mesa e pelos médiuns escreventes, o sr. Guldenstubbé quis uma demonstração inteligente da ação direta dos espíritos, e obteve centenas delas, nas mais variadas condições. A partir de então, vendo a inutilidade do lápis, o autor deixou de colocá-lo sobre o papel. Simplesmente punha

um papel em branco em cima de uma mesa da casa, ou no pedestal de estátuas antigas, em sarcófagos, em urnas etc., no Louvre, em Saint-Denis, na igreja de Saint-Étienne du Mont etc.

Foi então que publicou, em 1857, seu livro intitulado “La Réalité des Spirites et de leurs Manifestations” (A Realidade dos Espíritos e de suas Manifestações) e, pouco tempo depois, a obra “Pensées d’outre-tombe” (1858). Em poucos anos de trabalhos experimentais, o Barão obteve um número considerável de escrita direta, algumas obtidas sem o auxílio de lápis, papel ou ardósia. Os próprios Espíritos comunicantes transportavam ou produziam o material necessário para a obtenção das mensagens. “Esses fenômenos”, diz ele, “estão agora firmados sobre a base sólida dos fatos, permitindo que de ora em diante consideremos a imortalidade da alma como um fato científico, e o Espiritismo como uma ponte lançada entre este mundo e o Invisível.”

O Barão de Guldenstubbé foi, como vemos, o primeiro pesquisador que obteve, na França, a escrita direta. Eis como ele relatou tal fato (“La Réalité des Spirites”, págs. 66 e 67):

“Colocou, portanto, uma folha de papel em branco e um lápis aparado dentro de

uma caixinha fechada a chave, guardando sempre essa chave consigo e a ninguém dando parte da sua experiência. Durante doze dias esperou inutilmente, sem observar o menor traço de lápis no papel. No dia imediato, fez de novo umas vinte experiências, deixando a caixinha aberta e não a perdendo de vista; viu, então, que caracteres e palavras na língua estônia formavam-se ou eram gravadas no papel, sem que o lápis se movesse. Desde então, vendo a inutilidade do lápis, cessou de pô-lo sobre o papel; e, colocando simplesmente uma folha de papel dentro de uma gaveta, em sua casa, obteve também comunicações.”

O Barão de Guldenstubbé repetiu a experiência em presença do Conde d’Ourches,

e este obteve uma comunicação de sua mãe, cuja assinatura e letra foram reconhecidas como autênticas, quando comparadas com as dos autógrafos que o Conde possuía. Esses primeiros ensaios foram seguidos de muitos outros, e o autor adquiriu a certeza de não ser ele quem escrevia em estado sonambúlico, como julgou a princípio.

O Barão Luís Guldenstubbé, que deixou a vida em 27 de maio de 1873, na sua residência, em Paris, na Rua de Revise nº 29, aos 53 anos de idade, foi conhecido principalmente por suas investigações e experiências em pneumatografia.

Fonte: www.autoresespiritasclassicos.com

Sê otimista

“A cada um será dado de acordo com as suas obras”.
(Jesus-Cristo)

JOÃO ZAMONER
pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Sê otimista, e não te esqueças de que nenhum sucesso na vida vem sem esforço, dedicação, entusiasmo e boa vontade.

Pensa sempre positivamente e viverás feliz.

Se dizes que está difícil

suportar as cruzes de abandono, do calvário de dor, e das provações difíceis, ora, e Jesus te coroará de glória.

Se tu desperdiças tuas energias pensando que és infeliz, ora, esquece tua dor e reage.

Se dizes que és incompreendido, sofrendo críticas e ofensas, ora e confia em Deus.

Não te detenhas.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Alzheimer, do espírito à matéria

ANDRÉ LUIZ ALVES JR.
locutorandreluiz@hotmail.com
De Curitiba

Foi numa segunda-feira, 25 de novembro de 1901, que Auguste Deter, uma senhora de 51 anos, internou-se no Hospital de Lunáticos e Epiléticos, de Frankfurt, na Alemanha, sob os cuidados do Dr. Alois Alzheimer. Protestante reformada, casada com um administrador de ferrovias e mãe de uma filha, Auguste D. apresentava o quadro de perda de memória, desorientação e alucinação iniciado há seis meses.

Os sintomas primários resumiam-se a crises de ciúmes excessivas do marido, posteriormente verificaram-se sinais de amnésia progressiva. Auguste D. não encontrava o caminho para voltar para casa e se perdia nas ruas do bairro; carregava consigo alguns de seus pertences e os escondia em locais inapropriados; invariavelmente acreditava que estava sendo perseguida e às vezes gritava imaginando que alguém queria matá-la.

Em pouco tempo, o estado de demência evoluiu significativamente e já na fase final da doença a paciente encontrava-se acamada e totalmente dependente dos cuidados de enfermagem. Não verbalizava, estava desorientada em tempo e espaço, seus membros se atrofiaram e, por permanecer restrita ao leito, apareceram as úlceras de pressão. Logo passou a apresentar incontinência urinária e fecal e sua imunidade se deprimiu, abrindo espaço para doenças oportunistas. Após 5 anos de internação, a paciente do Dr. Alzheimer faleceu.

Na necropsia, Alois Alzheimer teve a oportunidade de analisar o tecido nervoso de Auguste Deter e logo constatou uma atrofia significativa no córtex cerebral, com formação de placas senis e emaranhados neurofibrilares. O neurocientista percebeu que estava diante de uma nova descoberta. Foi então que Alzheimer elaborou cuidadosamente um artigo científico e o apresentou no 37º Congresso de Psiquiatria do Sudeste da Alemanha (South - West - German Society of Alienists) realizado no ano de 1906, com o título: “*Uma Doença Peculiar dos Neurônios do Córtex Cerebral*”. A doença, que até então era desconhecida, mais tarde recebeu o nome do pesquisador que a descreveu, tornando-se conhecida como Doença de Alzheimer.

Fisiopatologia – A doença de Alzheimer é uma neuropatologia degenerativa, progressiva e incurável, que provoca uma atrofia acentuada no córtex cerebral. Em outras palavras, ocorre a morte gradativa do tecido nervoso, o que, por consequência, provoca uma mudança estrutural do encéfalo. O cérebro diminui de tamanho e a perda de conexão entre os neurônios irá resultar em demência. A demência é caracterizada pela ausência ou diminuição das funções do cérebro, alterando a parte cognitiva, a memória, o raciocínio, a linguagem e até mesmo a personalidade.

Atualmente o mal de Alzheimer é a principal causa de demência em pessoas acima de 65 anos. Estima-se que 44 milhões de pessoas no mundo são portadoras de algum tipo de demência, sendo que de 50 a 60% desses casos são desencadeados pelo Alzheimer. A doença tem forte relação com a

idade e, como a população mundial tende a envelhecer, o número de casos deverá dobrar a cada 20 anos.

Causas – A ciência ainda estuda as causas da doença, mas acredita-se que o acúmulo das proteínas beta-amiloide e tau no cérebro, associadas à diminuição do neurotransmissor acetilcolina, possa ser o fator desencadeante. A formação dessas proteínas interrompe a mensagem neuronal no cérebro, que se torna danificado permanentemente. Outros fatores de riscos, tais como: influência genética, mas não necessariamente hereditária; contaminação por metais pesados (alumínio e manganês), traumatismo craniano, idade e baixa escolaridade, também podem estar relacionados ao Alzheimer.

Características de personalidades que tendem ao Alzheimer – Eis as mais comuns:

- Introspecção, autoritarismo;
- Egoísmo;
- Depressão e isolamento;
- Falta de convívio social;
- Dificuldade para mudanças comportamentais, conservadorismo;
- Rotinas e manias que levam a transtornos obsessivos compulsivos (TOC);
- Ausência da prática de leitura e estímulo de raciocínio, preguiça mental;
- Dificuldade para lidar com emoções, sentimentos e frustrações;
- Apego exagerado a bens materiais.

Sintomas – Os sintomas variam de acordo com os estágios da doença, que evoluem durante anos. No início os pacientes apresentam sinais que podem ser confundidos com a senilidade, como déficit de concentração e episódios de perda de memória recente. Nes-

ta fase é comum o esquecimento de datas de aniversários de pessoas próximas, vencimentos de contas ou até mesmo não saber o dia da semana. Também é frequente a desorientação em espaço. Perdem-se na rua da própria casa, ou guardam objetos em locais descabidos. Alguns podem apresentar apatia, isolamento e agressividade.

Com o desenvolvimento da doença, os indivíduos enfrentam problemas ao tentar executar tarefas simples do dia a dia. Pentear o cabelo, se alimentar e escovar os dentes tornam-se um desafio. A amnésia evolui acentuadamente, a ponto de os pacientes não reconhecerem os próprios filhos. Nas fases finais deixam de se alimentar e ocorre a diminuição ou ausência dos movimentos e também da consciência, resultando em um estado de total dependência. A fragilidade do sistema imunológico facilita o desenvolvimento de outras doenças, agravando ainda mais o quadro. Nesta etapa o falecimento não tardará.

Doença de Alzheimer e Espiritismo – Estaria o mal de Alzheimer relacionado a delicados processos expiatórios, ou essa doença seria de origem puramente orgânica, sem qualquer relação com o Espírito?

É importante ressaltar que o tema que estamos debatendo ainda requer estudo mais aprofundado por parte dos pesquisadores do campo da ciência e também do Espiritismo. Ainda não há em nenhuma das vertentes estudos conclusivos acerca da doença.

As elucidações espíritas baseiam-se principalmente nas pesquisas realizadas pela Associação Médico-Espírita do Brasil. Não existem registros específicos atribuídos inteiramente à espiri-



André Luiz Alves Jr

tualidade que possam descrever a doença. As fontes dos estudos espíritas se apoiam nas obras do Espírito André Luiz, pela psicografia do médium Chico Xavier. Alguns de seus livros tratam das influências do Espírito sobre a matéria e vice-versa.

Segundo os estudiosos do Espiritismo, a doença de Alzheimer pode ter origem em conflitos do Espírito refletidos na matéria, o que a psicologia chama de somatização. No livro *Nos Domínios da Mediumidade*, psicografado por Chico Xavier, André Luiz explica que “*assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual absorve elementos que o degra-*

dam, com reflexos sobre as células materiais”.

Existem basicamente duas causas espirituais que podem estar atreladas ao desenvolvimento do Alzheimer.

Vejam os:

Obsessão: Indivíduos envolvidos em processos obsessivos graves e por longos períodos podem sofrer consequências orgânicas provenientes da emanção do pensamento doentio tanto do obsessivo, quanto dele mesmo, imprimindo na matéria as consequências dessas vibrações. Tal ocorrência poderia explicar a atrofia acentuada no encéfalo que é uma característica do Alzheimer. Lembramos que o cérebro é a sede do pensamento e por isso seria a estrutura mate-

rial mais prejudicada pelas baixas vibrações espirituais.

Auto-obsessão: Esta parece ser a principal causa do Alzheimer atribuída a origens espirituais. A auto-obsessão é um processo nocivo desencadeado pelo próprio Espírito, muito comum nas pessoas com rigidez de caráter, introspectivas, egocêntricas e portadoras de sentimentos doentios como o desejo de vingança, o orgulho e a vaidade. Invariavelmente o sentimento de culpa incutido inconscientemente no Espírito e que às vezes se arrasta por várias reencarnações é o fator determinante. O Espírito é chamado a ajustes com a própria consciência, necessitando de isolamento e esquecimento temporário de suas ações pretéritas.

Invariavelmente as pessoas

com Alzheimer podem estar envolvidas nas duas situações acima, uma vez que o pensamento nocivo atrai Espíritos do mesmo padrão vibratório que acabam por iniciar um processo de obsessão mútua, uma espécie de simbiose. É evidente que este processo deve se arrastar por muito tempo até desencadear uma patologia física, por isso o Alzheimer é tão comum na fase senil. Angústias e tormentos psíquicos que duram uma vida inteira, muitas vezes com origem em outras existências, sucumbirão no final da vida física traduzidos em doenças diversas da matéria.

Independente da origem, a doença constitui grande oportunidade de aperfeiçoamento moral, não somente para o paciente, mas também para todos aqueles que estão diretamente envolvidos com

o processo do cuidar. Os familiares que estão novamente reunidos para resgatar débitos contraídos entre si enfrentam provações dolorosas com a doença, porém reparadoras. Aquele que cuida hoje certamente foi algoz no passado e necessita reajustar sua conduta ou até mesmo desenvolver sentimentos que ainda não possui. Para os cuidadores terceirizados, o ensejo é de exercitar a paciência, desenvolver a compaixão e o amor ao próximo, executando a missão escolhida por ele mesmo na espiritualidade.

Prevenção – Não existem vacinas ou medicamentos para prevenção da doença. Acredita-se que a adoção de hábitos saudáveis principalmente relacionados à saúde mental pode diminuir a probabilidade do aparecimento do

Alzheimer. Pessoas com maiores níveis de escolaridade têm chances menores de desenvolver demência. Recomenda-se a prática da leitura, o exercício do raciocínio, o lazer e o estabelecimento de vínculos afetivos saudáveis. Qualquer atividade que mantenha as conexões neuronais ativas contribui para a higiene mental.

Do ponto de vista espiritual, orienta-se a prática da caridade, o desenvolvimento do amor ao próximo, o exercício incansável do bem e o trabalho edificante como profilaxia para doenças do Espírito. Retidão de caráter e elevação de pensamento contribuem para o aperfeiçoamento do Espírito e evitam transtornos de todas as ordens. Não esqueçamos a recomendação do Cristo: “*Orai e vigiai*”.

O Maior e o Mais Completo site de Livros Espíritas, Espiritualistas e Autoajuda.

• Romances • Livros de Estudo • Obras básicas • Autoajuda • Espiritismo • Coleções/kits e muito mais...

Lançamentos

+ Vendidos

Promoções
descontos
incríveis

Acesse já o nosso site: www.megalivros.com.br
Teleendas: (11) 3186-9777

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Edson Domingos
Goloso & Filhos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

Walflex Grafiteca

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda

Teleendas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Neves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Tolerância é uma palavra feia

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BRAGA
acervobraga@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Tolerância é uma palavra feia... Lembra algo do tipo “*aceito porque não tem jeito, né*”. Prefiro a palavra respeito, que lembra convivência pacífica e compreensão da pluralidade, como é a nossa sociedade, de pessoas, povos e ideias diferentes. Basta olharmos o mundo e a história dos homens encarnados e veremos isso. Jesus, em sua mensagem, pregava o amor, o sentimento mais universalizante possível, pois é acessível a todos em todas as eras, sem segregações.

De forma depressiva termina o mês de janeiro de 2016, em pleno Século XXI, com o homem pensando em colonizar Marte, pois presenciamos no Jornal o incêndio com indícios criminosos em mais uma Casa espírita, agora em uma área carente de Sobradinho, na Capital federal. Não se trata de fato isolado, com reportes de ocorrências recentes, envolvendo espíritas e nossos irmãos de cultos afro-brasileiros, lembrando os tempos pouco democráticos na história de nosso país, na qual espíritas tinham suas reuniões monitoradas e eram fichados na polícia. Me pergunto se alguém acha que numericamente ou ideologica-

mente pertencemos, como espíritas, a crença hegemônica? Kardec foi um contestador de paradigmas vigentes!

Não alimentemos essa doce ilusão. Da caixinha que sai essa chamada intolerância religiosa, brotam as agressões de cunho racial, a violência por conta de orientação sexual, os linchamentos, a invisibilidade dos deficientes, os preconceitos de classe social, as piadas de aparência, o antissemitismo e toda sorte de manifestações que nos afastam do sentimento humanista e de fraternidade universal, que anda ladeado com a ideia de pluralidade e respeito. Mais que tolerar, respeitar é um ato de amor.

Para entender esse cenário, precisamos mergulhar no pandemônio em que nos vemos inseridos atualmente. Vivemos em um período recente de pluralização do acesso a informação e mais, dos produtores de conteúdo, em um mundo que viveu algumas décadas de relativa estabilidade e de acréscimo de consumo às vidas cotidianas, após as tensões de conflitos e da guerra fria. No início de 2010, com acenos de crises mundiais e arranjos geopolíticos, o mundo começou a se agitar de novo, como épocas que havíamos esquecido.

Essa agitação, seguida de um clima de liberdade no chamado pós-modernismo,

no qual crenças e hábitos são rapidamente desconstituídos, em um mundo que se torna irreconhecível em menos de uma geração, gerou nas pessoas o medo, um pai zeloso do ódio. Surgem agitações, ao som de pandeiros, na busca por direitos, na contestação frente a dificuldades e problemas, como é habitual da vida política, e toda essa agitação movimenta energias, de cá e de lá, causando choques, bandeiras e manipulação, em jogos de manutenção de poder, de luta por mudanças, apimentados pela falta de confiança no homem, santo de pé de barro que vê seu lado pior mostrado nos shows dos telejornais.

Nesse contexto de medo e de desconfiança, emergem da carteira das soluções imediatas movimentos ligados à chamada pauta conservadora, na qual essa profusão anterior de mudanças e quebra de paradigmas é vista como ofensa à ordem estabelecida, personificando grupos e pessoas como causa de nossas mazelas, de um mundo que adolece e não se entende em conflito. Daí materializam-se cenas de ódio e agressão no cotidiano, temperados pela facilidade das chamadas redes sociais, em ações orquestradas e conexas, ainda que oriundas de diferentes agentes.

Confundimos meritocracia com falta de compaixão, jus-

tiça com ódio, diferenças com ofensa, colhendo as fraturas da globalização que foi mais econômica do que cultural. Com isso abrem-se caixas de pandora, que espalham a loucura em nossas manchetes, com a paranoia e a síndrome de perseguição alimentando relações desumanizadas, em explosões de ódio, tiros e surras.

Por isso, não nos espantemos com a agressão a grupos de religiões minoritárias como a nossa. Não fiquemos estarecidos por esse sentimento antipan-religioso que domina as pessoas, pois dentro desse contexto é plenamente explicável o que está acontecendo. É tudo uma decorrência de uma grande agitação, desse grande pandemônio, que não se restringe ao Brasil e que vem sendo gestado por força das nossas imperfeições e de interesses de toda natureza.

O falso moralismo, a hipocrisia, a forma sobre o conteúdo, o burocratismo, a opressão, a busca do discurso em relação à ação, apresentam-se todos esses como porto seguro diante deste mundo em mudança acentuada e visível. Buscamos um inimigo, um Lúcifer para descarregar nossas mazelas de espírito encarnado, como um narciso cego, que se admira e se oculta e que rechaça tudo aquilo que é diferente ou que não entende.

Diante dessa agitação, dessas guerras santas, vale lembrar a lição evangélica da outra face e do amor que cobre a multidão de pecados. Insta a nós espíritas não jogarmos mais querosene nesse incêndio, personificando situações na multiplicação do ódio. Para curar o ódio, só o amor e seus irmãos, o respeito e a compreensão.

Nos pautamos por um pedagogo que teve seus livros queimados e por um crucificado, e como espíritas já fomos xingados, objeto de piadas e somente em tempos recentes passamos a ser vistos com outros olhos nas falas, figurando em telenovelas com destaque. Não caíamos nas balelas de coisas sagradas ou povos eleitos, pois, como disse Léon Denis, o Espiritismo será a religião do futuro ou o futuro das religiões, ou seja, influenciaremos positivamente a religião e para isso não precisamos entrar em disputas por espaços políticos ou na sanha de obter adeptos pelo proselitismo. Esse frenesi deve ser olhado por espíritas como espíritas, com a nossa fé raciocinada, percebendo que postura nos é demandada nesse momento. Queremos o incentivo à intolerância ou o cultivo, de forma integral em nossa vida, ao respeito? A religião, na sua prática atual, necessita dar as mãos ao humanismo.

Um *carrum navalis* em que a carne nada vale

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

JORGE HESSEN
jorgehessen@gmail.com
De Brasília, DF

Em síntese, se o carnaval é uma ameaça ao bem-estar social, nós espíritas temos muito a ver com ele, porque uma das tarefas primordiais de nossa Doutrina é a de lutar por dispositivos de preservação dos valores mais dignos da

Sociedade, sem que se violente, obviamente, o direito soberano do livre-arbítrio de cada um, mas não nos esquecendo de que no carnaval sempre ocorre obsessão (espiritual) como resultado da invigilância e dos desvios morais.

Somente poderemos garantir a vitória do Espírito sobre a matéria se fortalecermos a nossa fé, renovando-nos men-

talmente, praticando o bem nos moldes dos códigos evangélicos, propostos por Jesus Cristo, e não esquecendo os divinos conselhos do Mestre: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca”. (8)

Referências bibliográficas:

(1) Vieira, Waldo. *Conduta*

Espírita, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, cap.37 “Perante As Fórmulas Sociais”

(2) Artigo publicado na Revista Visão Espírita - Março de 2000

(3) São José Carlos Augusto. Carnaval: Grande Festa... De enganos!, Artigo publicado na Revista Reformador/FEB-Fev. 1983

(4) Xavier, Francisco Cândido.

Sobre o carnaval, mensagem ditada pelo Espírito Emmanuel, fonte: Revista Reformador, Publicação da FEB fevereiro/1987

(5) Pereira, Yvonne A. *Devassando o Invisível*, Rio de Janeiro: cap. V, edição da FEB, 1998

(6) idem

(7) João 5:17.

(8) Mt 26:41

Eventos espíritas

Ciclo de Palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec, na Rua Pará, 292, apresenta no mês de março os seguintes palestrantes convidados: dia 2, Rosana Voigt Silveira; dia 9, Jane Martins Vilela; dia 16, Ivonne F. Csucsuly; dia 23, José Antônio Vieira de Paula; dia 30, Pedro Garcia.

Conferência Estadual Espírita – A XVIII Conferência Estadual Espírita terá como tema central “Construindo a consciência da imortalidade” e será realizada no período de 4 a 6 de março, na Expotrade, em Pinhais (situada na região metropolitana de Curitiba). A programação é esta:

4 – sexta-feira – 20h – Setor de Artes; 20h30 – conferência: Divaldo Pereira Franco: “Estudos sobre a existência de Deus”; 5 – sábado – 8h30 – seminário: Haroldo Dutra Dias: “Evangelho e Imortalidade”; 10h – intervalo; 10h30 – seminário: Alberto Almeida: “Aquém e além do cérebro – a imortalidade”; 12h – almoço; 13h30 – seminário: Haroldo Dutra Dias: “O Espírito Imortal”; 15h – intervalo; 15h30 – seminário: André Trigueiro: “A valorização da vida”; 17h – seminário: Divaldo Pereira Franco: “Estudo sobre a consciência da imortalidade – I”; 18h30 – jantar; 20h – setor de artes; 20h30 – conferência: Alberto Almeida: “Desafios e contradições de como viver a imortalidade no dia a dia”; 6 – domingo – 8h30 – seminário: André Trigueiro: “O Evangelho da Sustentabilidade”; 10h – intervalo; 10h30 – seminário: Divaldo Pereira Franco: “Estudos sobre a cons-

ciência da imortalidade – II”; 12h – considerações finais; 13h – encerramento.

Divaldo Franco no interior do Paraná – Antes de proferir a conferência de abertura da XVIII Conferência Estadual Espírita, Divaldo Franco fará, no interior do Paraná, três conferências, a saber: dia 1º de março (terça-feira) em Maringá; dia 2 (quarta-feira) em União da Vitória, e dia 3 (quinta-feira) em Ponta Grossa. Informações no site <http://www.feparana.com.br>

Desencarnou Alamar Régis Carvalho – Nosso estimado confrade e amigo Alamar Régis desencarnou na madrugada do dia 29 de fevereiro. O velório foi realizado C.E. Casa da Paz, de Jacaréi (SP). O sepultamento estava marcado para o dia 1º de março, às 15h, no cemitério Jardim da Paz, na mesma localidade. Alamar foi um dos grandes divulgadores do Espiritismo, sobretudo por meio da televisão. A ele e a seus familiares, as nossas melhores vibrações e o nosso abraço.

SEAME comemora cinco anos de vida – Fundada em 20 de março de 2011, a SEAME - Sociedade Espírita Amor e Esperança - <http://www.internorteparana.com.br/londrina/79> - promoverá no mês de março uma programação especial de aniversário, com palestras em sua sede na Rua Serra Formosa, 206 – Jardim Bandeirantes, Londrina-PR (foto). Os palestrantes convidados são: José Antônio Vieira de Paula - dia 2 de março; Célia Xavier Camargo - dia 9 de março; Astolfo Olegário de Oliveira Filho - dia 23 de março; Jane Martins Vilela - dia 30 de março.

As palestras iniciam-se às 19h30. (Veja o cartaz.)

O Coral Espírita Hugo Gonçalves – O Coral está abrindo vagas para novos coristas. Informações sobre o assunto pelos telefones. (43) 3254-3261 ou (43) 9954-7755.

Encontro Poético José Soares Cardoso – Realiza-se no dia 16 de abril, às 20h, no Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé, o XVII Encontro Poético José Soares Cardoso, que terá, como de hábito, números diversos de arte: declamação de poemas, canto, encenação. A inscrição dos interessados em se apresentar pode ser feita pelos fones: (43) 9954-7755 ou (43) 3322-1355.

Entre Dois Mundos: uma visão espírita da realidade – Acompanhe este programa todos os sábados, das 12h às 12h30, pela Rede Brasil de Televisão, em diversos canais de rede aberta e TV por assinatura: São Paulo e Rio de Janeiro, pelo canal 50. Brasília, Florianópolis e Maceió, pelo canal 59. Pela SKY, canal 175. Mais informações: www.febtv.com.br/entredoismundos

Aborto e microcefalia – Em reportagem do jornal “Folha de

Venha comemorar conosco!

São Paulo” do dia 29/2/2016 foi divulgado que a maioria da população brasileira considera que as mulheres infectadas pelo vírus da zika não devem ter direito de abortar – mesmo com a confirmação de microcefalia no bebê. Segundo o Datafolha, 58% entendem que as grávidas que tiveram zika não podem ter a opção de interromper a gravidez, contra 32% que defendem esse direito; 10% não opinaram. A rejeição majoritária à possibilidade de aborto legal ocorre mesmo nos casos em que a microcefalia já foi comprovada.

Curso de Passe no “Nosso Lar” – Gisele Asturiano ministrará a partir de 12 de março, às 16h, no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429 – Londrina), um Curso de Passe. O curso será realizado em etapas – dias 12 e 19 de março, dias 2 e 9 de abril. Público-alvo: pessoas que desejam ajudar o próximo, doando suas vibrações de amor. Pré-requisito: haver concluído o ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Mais informações: <http://nossolar-londrina.com.br/passe/>

Aviso aos assinantes de “O Imortal” – A direção deste jornal solicita aos seus assinantes que forneçam seu número de inscrição no CPF e seu e-mail, para que constem dos boletos que são emitidos para pagamento da assinatura anual. A exigência é do Banco Central do Brasil. A informação pode ser enviada ao Jornal pelo tel. (43) 3254-3261 ou por e-mail. Eis os endereços que o interessado pode utilizar: limb@sercomtel.com.br e gonsob@sercomtel.com.br

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT
Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
E-mail: elbyfiat@onda.com.br
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

O Espiritismo no mundo

**ANTONIO CESAR
PERRI DE CARVALHO**
acperri@gmail.com
De Brasília, DF

O Espiritismo se espalhou pelo mundo desde a publicação das Obras Básicas de Allan Kardec e ele faz referências significativas na “Revista Espírita”. Durante os Congressos Espiritualistas Internacionais, iniciados em Barcelona em 1888, com atuação de Amália Domingo Soler, e prosseguindo por vários países ocorreram apresentações marcantes de Léon Denis (inclusive representando a FEB), Gabriel Delanne, Cesare Lombroso e outros pioneiros destacados.

Depois das grandes guerras e final dos regimes autoritários europeus, com base no interesse pela expansão do Espiritismo no Brasil, o presidente da FEB, Francisco Thiesen, liderou a realização do 1º Congresso Espírita Internacional, em Brasília, no ano de 1989. Durante o evento recebeu a solicitação de dirigentes espíritas europeus para se formar uma organização espírita internacional. Iniciadas as várias articulações e reuniões na Europa e no Brasil, finalmente foi criado o Conselho Espírita Internacional em novembro de 1992, em congresso espanhol realizado em Madrid. O primeiro Congresso Espírita Mundial promovido pelo CEI ocorreu em Brasília no ano de 1995.

Nossas homenagens aos secretários gerais Rafael Moli-

na, Roger Perez e Nestor João Masotti. Este último estimulou a formação de órgãos federativos nacionais em vários países, ampliando a representatividade do CEI, a promoção sistemática dos Congressos Mundiais e de muitas visitas e seminários em vários países, a criação da TVCEI e da EDICEI, com a publicação de livros em vários idiomas.

A convite do presidente Thiesen, atuamos no Congresso de 1989 e, depois, por solicitação de Nestor Masotti participamos da organização de Congressos Mundiais, eventos e ações do CEI, desde algumas reuniões preparatórias para a criação do organismo, em São Paulo, no ano de 1991. Entre muitas representações do amigo, estivemos em seu lugar no lançamento dos primeiros livros editados pelo CEI – três obras de André Luiz em francês –, em Paris no ano de 2005.

Desde a viagem histórica de Chico Xavier e Waldo Vieira aos EUA e Europa em 1965 – que gerou o livro *Entre irmãos de outras terras* (1) – e logo depois o início de maratonas de viagens de Divaldo Pereira Franco a dezenas de países, muitos companheiros têm colaborado com atuações no movimento espírita de diversos países. A Associação Médico-Espírita Internacional tem realizado importante trabalho na área acadêmica e profissional.

Recentemente, o CEI promoveu no Rio de Janeiro o **12º COLÓQUIO FRANÇA-**

-BRASIL, com o tema ESPIRITISMO: ELO DE DUAS CULTURAS, em comemoração aos 150 anos de O Céu e o Inferno, no início de agosto de 2015. O secretário geral do CEI, Charles Kempf, e membros da Comissão Executiva, Fábio Vilarraga e Vitor Faria, além de nós, estivemos no Congresso Espírita da Bahia, em Salvador, em novembro passado.

No Boletim do CEI (4º trimestre de 2015) há notícias de várias ações do CEI e dos movimentos espíritas de diversos países, oferecendo um panorama do movimento espírita no mundo. (2,3)

O próximo evento maior do CEI será o 8º Congresso Espírita Mundial, com temas centrais: “amar a vida; amar o próximo”, programado para Lisboa (Portugal), de 7 a 9 de outubro de 2016. (4)

A produção de livros em vários idiomas prossegue e descentralizada, desde abril de 2013, com edições e distribuições feitas pelas EDICEIs da Europa e da América. (5) O CEI também edita a “Revista Espírita” em francês e em inglês. (6) Durante programa de atividades na Europa, estivemos na sede da EDICEI europeia. (7)

Embora não sejam vincu-

lados a entidades espíritas ocorrem movimentos marcantes em Defesa da Vida, esclarecendo-se sobre a inoportunidade do aborto. No Brasil este Movimento surgiu há quase 10 anos e com atuação de espíritas. (8) Nos EUA o movimento é mais antigo e, em janeiro de 2016, promoveu-se uma grande marcha em Washington. (9) Aliás, o tema está relacionado com o Congresso Mundial próximo.

O movimento espírita tem se expandido em países de vários Continentes. (3) Do Editorial do Boletim do CEI, intitulado “Paz no mundo”, transcrevemos um trecho: “Neste último ano ocorreram vários fatos que conturbaram a paz no mundo. Os desrespeitos à vida humana se manifestaram em guerras, atentados, fomes, privações de liberdade, desconsideração com o meio ambiente. Emmanuel (*Vinha de Luz*, cap. 105) relaciona algumas causas: ímpios, caluniadores, criminosos, ignorância endinheirada, a vaidade bem-vestida e a preguiça inteligente, e a indiferença. [...] Paz, fraternidade e solidariedade nas irradiações mentais e nas ações!”. (2)

O importante é sempre o ambiente fraterno e solidário, de respeito à diversidade e à

autonomia das instituições de cada país. Emmanuel lembrou em *Paulo e Estêvão*: “Jesus afirmou que seus discípulos viriam do Oriente e do Ocidente”. (10)

Fontes:

Xavier, Francisco Cândido. Espíritos diversos. *Entre irmãos de outras terras*. FEB; *Among brothers of other lands*. EDICEI.

[http://grupochicoxavier.com.br/noticias-internacionais/;](http://grupochicoxavier.com.br/noticias-internacionais/)

[http://cei.spirite.org/;](http://cei.spirite.org/)

[http://8cem.com/;](http://8cem.com/)

[http://edicei.com/;](http://edicei.com/)

<http://www.abanca.com.br/611/the-spiritist-magazine/28/index.jhtml;>

[http://grupochicoxavier.com.br/tarefa-na-suica-se-completa-com-edicei-e-palestra/;](http://grupochicoxavier.com.br/tarefa-na-suica-se-completa-com-edicei-e-palestra/)

[http://grupochicoxavier.com.br/realizada-a-marcha-brasil-sem-aborto/;](http://grupochicoxavier.com.br/realizada-a-marcha-brasil-sem-aborto/)

[http://grupochicoxavier.com.br/marcha-pela-vida-em-washington/;](http://grupochicoxavier.com.br/marcha-pela-vida-em-washington/)

Xavier, Francisco Cândido. Pelo Espírito Emmanuel. *Paulo e Estêvão*. 2ª parte, cap.1, FEB.

O autor é membro da Comissão Executiva do CEI, membro do GEECX, ex-presidente da FEB e da USE-SP.

Divaldo responde

– Por que existem médiuns que sentem tanto mal-estar nos dias que antecedem à prática mediúnica e outros nada sentem?

Divaldo Franco: Prova para o médium. Allan Kardec fala dos médiuns naturais e dos médiuns de provas. Os de provas são

aqueles que captam as comunicações antes e sofrem com elas. É uma forma de autodepuração. Isto vai creditado para diminuir-lhe o débito de certas doenças e problemas morais que viriam. Enquanto o Espírito fica acoplado ao médium, ele está com sua carga de sofrimento diminu-

ída e o sensitivo com a sua aumentada.

A dor fica dividida; o médium sofre e resgata; o Espírito sofre menos, recebendo os benefícios da caridade anônima, complementada através do momento de esclarecimento e do **choque anímico**.

Do livro *Qualidade na Prática Mediúnica*, do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, 2ª Parte – questão 62.

Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO**
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Resignação

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

A resignação diante da dor sempre revela aos nossos olhos observadores um grande heroísmo.

Em várias oportunidades o amor de Deus nos permite testemunhar atos de fortaleza moral e bom ânimo, mesmo em meio das maiores adversidades.

Enquanto escrevemos essas páginas, lembramos duas mulheres que nos mostraram sua força.

A primeira, uma senhora bem jovem ainda, com seu filhinho de seis anos de idade. Contou-nos de sua preocupação com a criança, que se revelava com uma agressividade imensa, batendo nos colegas da escola, no irmão e até na professora. Avançou na professora e lhe puxou os cabelos. Isso nos mostrou uma grande dor, que a criança não estava conseguindo verbalizar, demonstrando no comportamento agressivo sua rebeldia e sua dor.

Que havia acontecido, perguntamos à senhora, para que ele se desequilibrasse assim? Ela nos narrou então, por meio de lágrimas escondidas do filhinho, que

descobriu estar com câncer, um linfoma, em dezembro, e já estava fazendo quimioterapia. O Hospital do Câncer lhe emprestou uma peruca perfeita. A cabeça, sem cabelos, pois ela nos mostrou, nem aparecia por baixo da peruca. Era essa a dor da criança. Não verbalizada. Seria necessário um suporte psicológico e religioso, para enfrentar em paz o problema. A mãe sofre e a criança percebe. O sofrimento da mãe, no entanto, com muita resignação, arma-se de fé e esperança de cura. Lembra-se de artistas famosos que se curaram do mesmo problema e segue sorridente, após conversar conosco por um tempo.

A segunda senhora, de mais idade, cinquenta e sete anos, paralisada numa cadeira de rodas, com dores insuportáveis. O grau máximo de uma fibromialgia, jamais visto pela sua experiente reumatologista. A dor a consome em tudo. Até os dentes doem e, para se livrar, disse-nos, sorridente, que vai retirá-los. Os de cima já são prótese. Toma todos os remédios que existem para a dor no seu caso.

Disse-nos ela, sorrindo, que se apega na oração, pedindo a Deus que a ajude a suportar e que essa dor

não durará sempre. Um dia ela passará. Quando assim falou, pensamos que estava com esperança de cura de sua doença, mas então ela completou: - Um dia, e esse será o dia mais especial de minha vida, minha dor passará. Será um dia divino e eu sairei desse corpo com dor, pela morte e ficarei feliz, sem dor. Grande fé, sustentada por sua religião, que lhe dá essa coragem de prosseguir. Não perguntamos sua religião, o importante é o conforto que lhe dá e a resignação que lhe proporciona, numa fé assentada sobre a rocha.

Contamos a ela a história de Jerônimo Mendonça, conhecido no meio espírita como “O Gigante Deitado”. Passou ele também por dores inenarráveis, por cegueira e por insuficiência aórtica, provocada pela artrite reumatoide gravíssima que o acometeu desde a juventude. Também ele precisou retirar os dentes, dissemos a ela. No dia que tirou os dentes, ainda com dificuldade pela dor, chegou uma caravana, para visitá-lo, de ônibus,

procedente de outro Estado. Pediram a ele que cantasse. Não sabiam que ele havia arrancado os dentes, cirurgia bucal, naquele dia. Sua voz era muito linda e, sem constranger ninguém, sem mencionar sua dor, ele cantou muito tempo para eles.

Ela ficou encantada com a história e ainda perguntou: Por que será, que pessoas que sentem muita dor adoram cantar? Eu também adoro cantar, completei.

A resignação diante da dor revela elevação moral do Espírito. Aceitação da prova que enfrenta.

O Espírito de Alberto de Oliveira, membro fundador da Academia Brasileira de Letras, por meio da psicografia de Chico Xavier, nos brinda com a poesia “Jesus”, no livro *Parnaso do Além Túmulo*, que, por sinal, era um dos favoritos do Jerônimo, que declamava muitas poesias dali. Aqui reproduzimos essa poesia, que expressa a força que Jesus dá aos sofredores da Terra e a fé que devem buscar para suportarem as adversidades:

Jesus

Quanta vez, neste mundo,
em rumo escuro e incerto,
O homem vive a tatear
na treva em que se cria!
Em torno, tudo é vão,
sobre a estrada sombria,
No pavor de
esperar a angústia
que vem perto! ...

Entre as vascas da morte,
o peito exangue e aberto,
Desgraçado viajor
rebelado ao seu guia,
Desespera, soluça,
anseia e balbucia
A suprema oração
da dor do seu deserto.

Nessa grande amargura,
a alma pobre,
entre escombros,
Sente o Mestre do Amor
que lhe mostra nos ombros
A grandeza da cruz que
ilumina e socorre:

Do mundo é a escuridão,
que sepulta a quimera...
E no escuro bulcão
só Jesus persevera,
Como a luz imortal do
amor que nunca morre.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Trabalho, o grande privilégio

Batuíra

A imagem do Semeador, trazida por Jesus às nossas considerações, é um ensinamento perfeito.

Em verdade, Deus oferece:
a bênção do sol;
a generosidade da Terra;
a colaboração da fonte;
o amparo do adubo;
a força da vida;
a oportunidade de servir;
a felicidade de imaginar;

a luz do discernimento;
a hospedagem do campo;
a alegria da ação;

os recursos todos que dignificam a paisagem, na qual o Homem – Filho e Colaborador da Criação – é chamado a atuar.

Deus lhe dá tudo – tudo aquilo de que carece para engrandecer-se e resguardar-se, progredir e elevar-se cada vez mais, entretanto, embora lhe conceda tudo, até mesmo

a semente que explodirá em prodígios de vida e evolução, felicidade e aperfeiçoamento, pede a ele unicamente que exerça o privilégio de trabalhar.

A lição evangélica é simples e clara.

Nós que estamos despertados para a renovação, aproveitemos o tempo e saibamos trabalhar e servir sempre, porque nisso residem as nossas bênçãos maiores.

Do livro *Seguindo Juntos*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.



Você sabe o que é solidão?

Aqueles eram dias difíceis para Davi. Não teriam aula por três dias em virtude dos feriados. Sentado na varanda de sua casa, Davi sentia-se sozinho. Sua mãe, com a vassoura na mão, surgiu toda animada para varrer a calçada. Vendo o filho triste, disse:

— Que dia lindo, não acha, meu filho?

Davi, com o olhar perdido ao longe, voltou-se para a mãe e reagiu mal-humorado:

— Dia lindo por quê, mãe?

— Bem. O dia está todo azul, sem nuvens e o sol brilha lá no alto convidando-nos a viver, a fazer alguma coisa de bom e de útil para nós e para nosso próximo! — respondeu a mãe, estranhando a resposta dele.

Mais irritado ao ouvir as palavras da mãe, ele resmungou:

— Nada disso me interessa. Gostaria de aproveitar o dia brincando com os amigos, porém aqueles que moram mais perto foram viajar. O que vou fazer o dia todo?!... Sinto-me sozinho, sem ninguém!...

Em seus olhos havia lágrimas que não chegavam a cair.

Penalizada, a mãe deixou a vassoura, sentou-se ao lado do filho, e murmurou:

— Meu filho! Você é um garoto

de saúde perfeita, tem casa boa, família amorosa; além disso, seu pai trabalha muito para que nada nos falte!... Não acha que está sendo ingrato para com todas as bênçãos que Deus lhe deu?

Pensando melhor, o menino retrucou:

— Eu sei que nossa vida é boa, mamãe. Mas tem hora que sinto muita solidão!...

A mãe olhou o filho que tinha tudo e achava que não tinha nada, cheia de piedade:

— Ah, meu filho! Você sabe o que é solidão?

— Eu sei. É quando a gente se sente sozinho.

— Não, meu filho. Solidão é quando não temos ninguém que se interesse por nós! Quando a gente não tem ninguém para conversar, trocar ideias, para rir das nossas brincadeiras! Você vive cercado pela família, por amigos, vizinhos, colegas da escola... Há pessoas que vivem realmente sozinhas!... — disse-lhe a mãe, com vontade de sorrir, ao ouvir a palavra que era nova no vocabulário do filho.

Davi pensou um pouco e respondeu lembrando-se de uma colega:

— Mãe, agora eu me lembrei de Maria Júlia, garota da minha sala que é muito pobrezinha e que há dias não vai à escola. Ouvi dizer que ela fica sempre



sozinha, pois seus pais trabalham e ela não tem irmãos maiores! Fiquei com muita pena dela...

— Onde mora essa menina, Davi?

— Ela mora longe, num bairro afastado. Sei onde é, pois já passei por lá — respondeu o garoto, que ficou pensativo por alguns segundos. — Mamãe, eu vou visitá-la. Certamente, ela deve estar mais triste do que eu!

A mãe gostou da ideia do filho. Ele se despediu e saiu correndo pelo portão, acenando para a mãe, que o seguia da varanda com um sorriso satisfeito.

Chegando ao bairro, Davi informou-se sobre a casa da colega e, localizando-a, bateu. Ninguém atendeu à porta. Ele já se dispunha a ir embora achando que não tivesse ninguém, quando uma garotinha chegou perto dele e disse:

— Pode entrar! Só Maria Júlia está em casa. E ela não pode se levantar.

— Maria Júlia! Sou eu, Davi! — ele entrou chamando.

— Estou no quarto, Davi. Entre! — ela respondeu.

Ele seguiu a direção da voz e chegou até o quarto. Ela estava na cama, deitada. Surpreso, indagou o que tinha acontecido, e ela explicou:

— Eu estou doente, Davi. Por isso não tenho ido à escola. Não posso sair, por enquanto.

— E você fica sempre sozinho?!... Como faz para comer?

A menina sorriu e respondeu:

— Minha mãe deixa algumas coisas aqui perto, na mesinha de cabeceira. Veja! Tenho comida, algumas frutas, água e os remédios que devo tomar. Nada me falta, não se preocupe!

Davi sentiu tanta pena ao vê-la naquela situação que quase chorou. Depois, se controlando, ele disse que ela deveria se sentir muito solitária!...

— Não!... Não sinto solidão! Estou sempre lendo algum livro, desenhando, escrevendo ou estudando. Além disso, recebo muitas visitas dos meus amigos do bairro. Mas, da escola, você é o primeiro! — ela respondeu com um sorriso triste.

Ele entendeu que, apesar de ter muitos colegas, não tinha amigos verdadeiros, e disse:

— Lamento, Maria Júlia. Há quanto tempo está de cama?

— Há um mês estou no leito. Uma amiga do bairro pega as lições com a professora, e eu estudo sozinha para não perder o ano.

Davi sentiu vergonha: por si mesmo, por julgar-se tão infeliz de não ter amigos para brincar nesse dia; por ele e pelos colegas que nunca tinham vindo visitá-la. Enfim, vergonha por suas queixas à mãe, como se fosse um infeliz. E disse de olhos úmidos:

— Maria Júlia, a partir de hoje, virei vê-la todos os dias. Gosto muito de você, amiga! — inclinou-se e abraçou-a, despedindo-se.

No dia seguinte, voltou trazendo-lhe as lições da escola para ajudá-la nas tarefas e com pacote de bolachas e balas. Além disso, trouxe-lhe, também, mais dois colegas que encontrou, para visitá-la e alegrar o seu dia.

Maria Júlia abraçou-o, cheia de gratidão por sua boa vontade e carinho:

— Obrigada, Davi. Você é um garoto muito especial!...

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 19/10/2015.)

Comemorando a Páscoa de Jesus

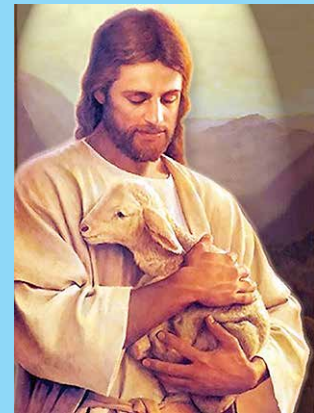
Olá, meu amiguinho! Neste mês de março, vamos comemorar a Páscoa.

Você sabe o que significa Páscoa? Entre os judeus, esta data assume um significado muito importante, pois marca o êxodo desse povo do Egito, por volta de 1250 A.C., onde foram aprisionados pelos faraós durante vários anos. Esta história encontra-se no Velho Testamento da Bíblia, no livro Êxodo. A Páscoa judaica também está relacionada com a passagem dos hebreus pelo Mar Vermelho, quando, liderados por Moisés, fugiram do Egito.

Entre os primeiros cristãos, essa data celebrava a ressurreição de Jesus Cristo, quando, após a morte, retornou e foi visto por muita gente. Os festejos eram realizados no domingo seguinte à lua cheia posterior ao equinócio da Primavera (21 de março). Para os cristãos, a semana anterior à Páscoa é considerada como Semana Santa. Esta semana tem início no Domingo de Ramos que marca a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém.

Muitos entendem que a figura do coelho está simbolicamente relacionada a esta data comemorativa, pois esse animal representa a fertilidade, se reproduz rapidamente e em grandes quantidades. Entre os povos da Antiguidade, a fertilidade era sinônimo de preservação da espécie e de melhores condições de vida, numa época em que o índice de mortalidade era altíssimo. No Egito Antigo, por exemplo, o coelho representava o nascimento e a esperança de novas vidas.

Mas o que a reprodução tem a ver



com os significados religiosos da Páscoa? Tanto no significado judeu quanto no cristão, esta data relaciona-se com a esperança de uma vida nova. Já os ovos de Páscoa (de chocolate, enfeites, joias) também estão ligados à fertilidade e à vida, mas também aos interesses de quem os produz.

E para nós, espíritos? Qual o significado da Páscoa? É uma data muito importante, pois foi durante as festividades da Páscoa, na cidade de Jerusalém, que Jesus foi preso, julgado e condenado à morte na cruz. No entanto, após sua morte, o Mestre apareceu para Maria de Magdala, que fora até o túmulo com outra mulher. Jesus surgiu para ela, que não o reconheceu de pronto. Depois, ficou feliz ao vê-lo. Maria correu até onde os discípulos costumavam reunir-se e contou-lhes que vira Jesus, e eles não creram nela.

Jesus apareceu depois para seus discípulos, que estavam reunidos numa casa, portas e janelas cerradas com medo dos judeus, que desejavam prendê-los também. Mas Jesus apareceu aos seus apóstolos, conversou e comeu com eles e trouxe-lhes uma nova esperança, como havia aparecido também a dois apóstolos que iam pela estrada de Emaús e que não o reconheceram de pronto.

Assim, a presença de Jesus esteve sempre com seus discípulos, mostrando-lhes que a morte não existe. Que a vida prossegue sempre, seja aqui na Terra, seja no Mundo Espiritual.

Ao nosso querido Mestre e Amigo Jesus, a nossa gratidão pelas orientações que nos legou e que até hoje continuam a nos guiar através das dificuldades.



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

Tal pai, tal filho

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Há horas que fico pensando com meus botões, filosofando sozinha, lembrando fatos acontecidos 27 anos atrás e que se repetem hoje, agora, tal qual no passado. Os mesmos objetivos, os mesmos ideais.

O leitor que acompanha estas crônicas vai entender por que volta e meia menciono aqui uma figura especial que deu seu contributo na passagem rápida pela encarnação terrena, despojado de qualquer ambição ou plano

de vida que não fosse educar, amar, entender e ajudar.

Falo de Luiz Rossi, pai de Daniel Rossi, que hoje segue os mesmos princípios do pai. Luiz, no ano de 1977 ou antes até, comprou uma chácara dentro da cidade de Londrina, para montar um galpão onde pudesse oferecer ensino e trabalho para as pessoas que não tinham condições algumas de sobrevivência sem ajuda do próximo. Oferecer a dignidade aos jovens, aos cegos, a quem viesse em busca dessa ajuda. Trabalhador voluntário nos finais de semana do Lar Anália Franco de Londrina, que

à época era um Educandário Orfanato, onde as crianças e jovens moravam, estudavam, tinham esportes etc., Luiz se dava muito bem com os muito jovens, e passava horas com eles, no campo de futebol ou conversando com os grupos que se formavam ao redor dele. O carisma de Luiz era impressionante. Quem o conheceu sabe disso. A paciência que ele tinha ao conversar com os jovens sempre em concordância com a moral de Jesus. Cada um era um mundo especial para Luiz, que a eles tinha acesso, enquanto que outros educadores não conseguiam

uma melhor aproximação. Com isso, diminuam-se roubos nas imediações, pois o futebol era a paixão das crianças da vizinhança que vinham praticar aos sábados e, depois do esporte, a conversa fraterna, os ensinamentos educacionais sem que os jovens percebessem até onde ia chegar o Tio Luiz.

Poderia ficar aqui escrevendo um livro sobre ele, o Luiz. Mas o foco agora é o Daniel, palestrante espírita, trabalhador da Casa Espírita Caminheiros do Bem, em Curitiba, professor da PUC e meu filho. Para saber da vida dos mais carentes, foi Daniel “morar”, residir mesmo no meio deles por dois meses, na periferia de Curitiba, para conhecer de perto a necessidade do dia a dia, do básico para sobrevivência, daquilo que frequentemente sobra e é posto fora no lixo de nossas casas. Lá esteve Daniel até o Natal de 2015, quando, com alunos e amigos, ofereceu a ceia de Natal mais linda que a família pode ter. Foi emocionante!

Os projetos que idealiza são todos voltados à comunidade da periferia da cidade de Curitiba. Menciono rapidamente aqui um deles, o Projeto Boa Praça. Com o apoio dos seus alunos, mapeou praças carentes nos bairros da linda cidade das araucárias. Colocou um cesto com bolas na quadra de basquete, e as bolas eram roubadas... Colocava de novo, e as bolas eram roubadas... Foi conversar um a um com os jovens das casas vizinhas, educando para não roubarem aquilo que pertencia a todos, pois a bola parada, escondida na casa de cada jovem, nada podia fazer, mas em grupos podiam brincar, jogar, se

divertir e, ao final do dia, colocar a bola no cesto dentro da quadra. Os roubos já não existem mais, as bolas permanecem nas quadras, a qualquer hora que possam jogar, há o brinquedo para a diversão.

Daniel não para aí. Criou com amigos fraternos, o Multi Irão, onde grupos de pessoas em sintonia com o bem ajudam de forma a minimizar sempre a dor do próximo, mas com foco na educação. Não contente, resolveu alugar uma casa muito simples no meio do bairro, onde pode no dia adiar estar com todos. Passou a residir no bairro. Está criando a Multi Escola, para, com dignidade, levar estudos de reforço às crianças e jovens e fazer uma diferença na vida deles. Recursos financeiros? Quase nada, pois não faz propaganda, mas age, vai em frente com o que tem, sem esperar recursos que podem tardar, sabendo, porém, que a educação não pode esperar.

Certamente, o Espírito protetor, encorajador daquele que foi pai no plano físico, esposo atencioso e educador por excelência, estará sempre inspirando o nosso Daniel a prosseguir nesse intento de minimizar dores, dar devida atenção a quem precisa conversar, e especialmente dar o exemplo de que se pode fazer quando se trabalha em mutirão em qualquer parte do mundo, aqui e ali ou em terras de além-mar.

É isso! Tal pai, tal filho!

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Quando minha esposa e eu iniciamos nossas peregrinações para Uberaba, no final da década de 1980, dois trabalhos de Chico Xavier eram imperdíveis: a peregrinação num bairro pobre da periferia da cidade, onde ele e sua equipe distribuíam cestas básicas e agasalhos e o trabalho da noite no Grupo Espírita da Prece, aonde as mensagens espirituais chegavam iluminando os nossos corações e, particularmente, os corações daqueles que haviam perdido entes queridos e ali eram confortados por comunicações repletas de informações que davam veracidade à assinatura da

mensagem. Essa reunião ocorria no sábado à noite.

Certa vez, Chico recebeu uma mensagem que muito nos marcou. Tratava-se de um jovem brasileiro que estudava nos Estados Unidos e que desencarnou de forma mal explicada. Segundo a Universidade, durante pesquisas químicas, em um final de semana.

No entanto, o jovem que escreve para sua família ali presente, apresenta uma nova informação que a todos chocaria pela quantidade dos detalhes que trazia quanto pelo seu conteúdo. Dizia, para seus pais, que na verdade ele e alguns colegas não estavam no laboratório em pesquisas, mas preparando substâncias químicas que oferecessem uma sensação alucinógena para eles, semelhante a um lança-perfume.

Assim que passaram a experimentar o resultado da experiência, por inalação, viu-se subitamente tomado por um torpor, seguido de perda dos sentidos. Quando acordou, percebeu que vários dias haviam se passado, e que ao seu lado, cuidando carinhosamente dele, estava uma avó muito querida que desencarnara anos antes.

Foi uma surpresa geral, não só para os pais, mas para todos que ali estávamos.

Ficou uma lição inesquecível, que nos marcou indelivelmente, lembrando-nos os ensinamentos dos Espíritos amigos quando nos alertam para não brincarmos com a vida, pois nunca sabemos quais as consequências que advirão dessas atitudes impensadas.

Lembramos que o mês de março é o mês da desencarnação do ilustre codificador do Espiritismo, Allan Kardec, que se deu no dia 31 do ano de 1869, mesmo dia em que foi inaugurada a primeira livraria espírita em Paris, promovida pelo próprio codificador com seus amigos da Sociedade Espírita de Paris. Entre eles, o sábio astrônomo Camille Flammarion. A inauguração se deu concomitantemente ao seu velório, conforme seu próprio pedido feito à sua esposa, Amélie Gabrielle Boudet, dias antes, quando já pressentia que algo poderia ocorrer consigo.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Ed'Lauro Ferreira Santos

“Ambrósio foi o nosso primeiro livro publicado”

WELLINGTON BALBO
wellington_balbo@hotmail.com
De Salvador, BA

Ed'Lauro Ferreira Santos (foto) nasceu no ano de 1948, na cidade de Itaberaba, no sertão baiano. Desde a infância via os Espíritos, mas foi na idade adulta, movido pela dor, que chegou às lides espíritas e deu vazão à sua mediunidade. Atual presidente do Centro Espírita Estrela da Seara, localizado na periferia de Salvador (BA), trabalha também no campo da mediunidade psicográfica e foi assim que psicografou o romance *Ambrósio*. Foi para falar sobre seu livro e outros temas que ele nos concedeu a entrevista que segue abaixo.

Como você conheceu o Espiritismo?

Pela dor, após um cerco econômico pelas indústrias metalúrgicas. Eu tinha sido coordenador da Oposição Sindical Metalúrgica da Bahia, que derrubou a direção anterior. Diretor do sindicato, casado, desempregado, com dois filhos. Era angustiante. Entrei no comércio informal, vendendo sapatos, licor, pizzas, carimbos, aparelhos para massagens, mil e uma coisas, dignas, claro, que significassem recursos para a família. Uma amiga me indicou uma senhora que fazia atendimentos espíritas em casa. Ela tentou acender uma vela dentro de um copo, gastou quase uma caixa de fósforos e nada. Não deu certo. A vela não acendia, então ela passou uns banhos

de folhas. Também não deu certo. Até que uma amiga de minha esposa indicou o Centro Espírita Estrela da Seara. Fui e estou nele há 28 anos.

Quantas vezes você já foi presidente do Grupo Espírita Estrela da Seara?

Intercalado: vice-presidente e presidente, por quatro gestões.

Por que alguns centros espíritas têm colaboradores que estão sempre na linha de frente, assumindo a presidência e vice-presidência inúmeras vezes? O que ocorre? Falta gente para essa tarefa de direção das Casas Espíritas?

Há vários comportamentos. Os trabalhadores mais velhos tomam para si essas funções, acreditando que os mais novos não possuem maturidade e responsabilidade para tal. Isso é falso, como princípio. E é uma questão que merece aprofundamento. Por outro lado, se falta gente, é porque a casa não se dedicou a preparar trabalhadores dos vários setores para assumir o Centro. Se estes não possuem experiência, cabe aos mais velhos ajudá-los. Mas há outros fatores, como, por exemplo, falta de compromisso. Muitos até possuem os predicados para coordenadores-diretores, mas não “dispõem de tempo”, têm outros compromissos nos finais de semana etc. E, por isso, se negam a servir à Casa Espírita, laboratório espiritual de Jesus.

Ambrósio, que você psicografou, foi seu primeiro livro?

Ambrósio foi o nosso primeiro livro publicado, depois surgiram outros, inclusive *Vidas*

em Trânsito, do mesmo autor, Zebedeu Palhares (Espírito), mas as dificuldades de impressão são imensas para o autor iniciante, espírita ou não. Muita gente morreu e não viu seu livro publicado. Exagero à parte, mas publicar um livro ainda continua difícil.

Fale-nos um pouco sobre o livro.

Faço questão de dizer que a obra é do amigo espiritual Zebedeu Palhares. Tenho certeza que eu não teria condições de elaborar uma obra desse porte, considerando o roteiro, os personagens, o entrelaçamento das vidas dos personagens, a interseção da espiritualidade nesse roteiro, de forma indiscriminada, ou seja, a unidade da caridade – Candomblé, Catolicismo e Espiritismo – na proteção de Ambrósio na sua caminhada reencarnatória. *Ambrósio* é uma manifestação da Lei de Justiça, Amor e Caridade, romanceada, conforme exposta em *O Livro dos Espíritos*, capítulo XI.

Quando aflorou sua mediunidade e como tudo começou?

Desde cedo, mas não foi identificada. Tudo era tido como invenção ou mentira de criança. Eu cresci em uma casa que tinha sido hospital da Santa Casa da Misericórdia, em Feira de Santana (BA). À noite, não era raro ver entidades desencarnadas andando pela casa.

Quais as atividades que você já desenvolveu na Casa Espírita, além da direção?

Algumas atividades são subsidiárias para ajudar o de-



Ed'Lauro Ferreira Santos

envolvimento da mediunidade e a nos aproximar da espiritualidade. Distribuição de sopas e roupas na rua, corte de cabelos de crianças no centro, grupos de estudos dos passes, além do trabalho com a evangelização das crianças.

Qual dessas atividades lhe deu mais prazer?

A distribuição da sopa e roupas nas ruas. É um chamado muito forte da caridade ver as dificuldades de sobrevivência dos nossos irmãos, e quanto eles dependem de um simples prato de sopa, de um litro de água, de uma roupa. É desumano o que passam. E um aprendizado.

Suas palavras finais.

É preciso reaver exemplos dos antigos cristãos, como Kardec, Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Chico Xavier, Divaldo Franco e muitos outros. Lutar com todas as forças contra o estrelismo, a falta de humildade e tudo que comprometa a existência futura, principalmente o materialismo. Buscar líderes como João Batista, Pedro, Paulo, como Jesus o fez, trazendo-os para a militância espírita. É esse o aspecto da militância (leia-se comprometimento e defesa) respeitosa da Doutrina, seja na literatura, nas atividades doutrinárias e nos atendimentos socorristas. Obrigado pela oportunidade.